

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Samaritana - Jo 4,1-26.39-42

BOEIRA Jeovane Motta

DA COSTA Leonardo Antonio Vitorino

DE LIMA Valdeci

Literatura Joanina

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

Samaritana - Jo 4,1-26.39-42

O episódio narrado no Evangelho de Jo 4,1-26.39-42, entre Jesus e a mulher samaritana, remete a uma das passagens mais significativas da literatura joanina. O texto apresenta o encontro de Jesus com uma mulher samaritana junto ao poço de Jacó, evidenciando não apenas um diálogo entre duas pessoas, mas também um profundo encontro entre culturas e religiões distintas. A narrativa vai revelando aspectos fundamentais da teologia do Evangelho de João, especialmente a revelação progressiva da identidade de Jesus e a proposta de um novo modo de relação com Deus.

A análise dessa perícopes exige considerar seu contexto histórico, literário e sua relevância para a realidade atual. A tensão entre judeus e samaritanos forma o pano de fundo do diálogo, enquanto elementos simbólicos, como *a água*, *a sede* e *o poço*, possuem grande importância teológica. A cena narrada no evangelho de João, não se limita a um encontro casual entre dois indivíduos, mas expressa o anúncio de uma nova realidade religiosa centrada na pessoa de Jesus.

Samaritanos.

De acordo com o Antigo Testamento, após a queda da Samaria em 722 a.C., a Assíria deportou parte da população da cidade, trazendo povos de cinco países diferentes para habitar a região, e com o tempo a população foi se misturando (2Rs, 17, 6. 24; Jo 4, 16-18). Com a consolidação da lei do puro e impuro, no tempo de Neemias e Esdras (450-350 a.C.), os samaritanos foram rejeitados. Para piorar a situação, o templo que eles construíram no monte Garizim foi destruído pelos judeus (128 a. C.)

Foram deportados 27.920 mil israelitas, segundo anais assírios. Essa colonização de novos habitantes, ocorre a mistura de povos bom como crenças, hábitos e costumes gerando protestos com o grupo do sul.

Palavra-chave

Termos: Judeus, samaritana, Senhor, Profeta, Messias, discípulos, mulher, colheita, semeador, ceifeiro, cidade, cinco maridos.

Símbolos: Fonte, água, hora sexta (meio-dia), sede, dá-me de beber, água viva, fadiga, poço.

Poço: significa todas as instituições judaicas, a Lei, o Templo, a sinagoga e o seu Centro, Jerusalém. Daí a menção dos profetas da água viva que devia sair de Jerusalém (Zc 14,8) e do Templo, prevendo o futuro que correria um manancial de água crescente (Ez 47).

Como o movimento narrativo acontece? Mediante diálogo pessoal, seguido de uma resposta comunitária: saíram ao seu encontro (4,30).

O tema central da narrativa desta perícopes: É Jesus que ocupa o antigo manancial, toma o lugar da Lei, da tradição e do Templo

Sinalização

Perícopes de Jo 4, 1-42: Estrutura literária narrativa.

Introdução: 4, 1-3: Jesus deixa a Judeia rumo a Galileia.

A chegada a Samaria.

Dados descritivos(4,4-6).

O diálogo com a samaritana: o poço de Jacó e a água do Espírito, ruptura com preconceitos sociais e religiosos (4, 7-15). Esteve em uso desde o ano 1000 a.C., até 500 d.C.

O **poço ou fonte de Jacó:** remete a (Gn 24, 10-21), o servo de Abraão encontra Rebeca junto a uma fonte na proximidade da casa de seu avô Nacor; (Gn 29, 1-13): Jacó encontra Raquel junto a fonte ou poço; (Ex 2, 16-22): Moisés encontra, junto à fonte, Séfora com suas irmãs e os pastores de Jetro, seu futuro sogro. Obs.: nestas três perícopes, a mulher leva o homem consigo para casa, fazem

refeição, ele pede sua mão e eles se casam. Em Jo 4 a história é diferente, aqui representa o povo dos samaritanos e sua religião.

O diálogo de Jesus e a samaritana sobre os cultos do passado e o novo culto. O Messias (Jo 4, 16-26).

Meio-dia: hora sexta: propõe uma ideia de luz plena, sinal de revelação, nada pode ficar oculto 4,6.

Perspectiva: romper as barreiras que nos impedem de acolher e amar as pessoas em sua diversidade étnica, cultural, social e religiosa.

Questões literárias importantes.

O **poço ou fonte** de Jacó: remete a (Gn 24, 10-21), o servo de Abraão encontra Rebeca junto a uma fonte na proximidade da casa de seu avô Nacor; (Gn 29, 1-13): Jacó encontra Raquel junto a fonte ou poço; (Ex 2, 16-22): Moisés encontra, junto à fonte, Séfora com suas irmãs e os pastores de Jetro, seu futuro sogro. Obs.: nestas três perícopes, a mulher leva o homem consigo para casa, fazem refeição, ele pede sua mão e eles se casam. Em Jo 4 a história é diferente, aqui representa o povo dos samaritanos e sua religião.

Meio-dia: hora sexta: propõe uma ideia de luz plena, sinal de revelação, nada pode ficar oculto 4,6.

Perspectiva: romper as barreiras que nos impedem de acolher e amar as pessoas em sua diversidade étnica, cultural, social e religiosa.

Samaritana: Samaritana mulher sem nome. Encontro de Jesus com a Samaria, a prostituta, com filhos bastardos.

Personagens: Jesus e a mulher samaritana. (Oséias foi profeta da Samaria, no tempo reino de Israel, por oposição ao reino de Judá).

Palavras-chave: poço, água viva, sede, judeus e samaritanos.

Cansaço e Tenho sede: apresenta Jesus homem, humano.

Comida, alimento: 4,31-32, são símbolos que remete Jesus fazer a vontade do Pai esse é seu alimento.

Estrutura literária

A perícopes de Jo 4,1-42 inicialmente introduz o deslocamento de Jesus da Judeia para a Galileia, passando pela Samaria. Em seguida, descreve-se o encontro de Jesus com a mulher junto ao poço de Jacó, momento que dá início ao diálogo central da narrativa. O diálogo desenvolve-se progressivamente e revela elementos simbólicos importantes. A água ocupa lugar central no texto. Jesus pede à mulher: “Dá-me de beber” (Jo 4,7), iniciando uma conversa que ultrapassa o plano material. Ao falar da “água viva”, Jesus aponta para uma realidade espiritual capaz de saciar a sede mais profunda do ser humano. O poço que aparece no texto, pode representar a tradição religiosa de Israel, incluindo a Lei, o Templo e a história do povo. Ao apresentar-se como fonte de água viva, Jesus aparece como aquele que realiza e supera as antigas instituições religiosas, inaugurando uma nova forma de relação com Deus.

Outro aspecto que aparece no texto é o reconhecimento progressivo da identidade de Jesus. Ao longo do diálogo, a samaritana passa a perceber Jesus de maneira cada vez mais profunda, inicialmente o vê como um simples judeu, depois como “senhor”, mais tarde como “profeta”, até finalmente considerar a possibilidade de que ele seja o Messias (Jo 4,25-26). Esse movimento revela a pedagogia da fé presente no Evangelho de João.

O encontro com a samaritana, revela a abertura universal da mensagem de Jesus, ao dialogar com ela, Jesus ultrapassa barreiras étnicas, religiosas e sociais, mostrando que a salvação não está limitada a um grupo específico. Além disso, o texto apresenta a proposta de um novo culto. Quando a mulher questiona sobre o lugar correto de adoração Jerusalém ou o monte Garizim? Jesus afirma que chega o tempo em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai “em espírito e verdade” (Jo 4,23). Essa afirmação indica que o relacionamento com Deus não depende mais de um lugar específico, mas da experiência interior da fé.

Expressões

Expressão: 4,4“era preciso”: plano do Pai na atuação de Jesus

“**Dá-me de beber**”: Jesus sente necessidade. Pede demonstração de solidariedade no nível humano. Dar água era sinal de acolhida, solidariedade e hospitalidade (Mt 10,42; Mc 9,41), rejeitado em sua terra, acolhido em Samaria. Voltará ter sede na cruz, ali os seus pela última vez, Ihe negarão a colhida, respondendo com ódio (Jo 19,28s).

“**De onde, pois, tiras essa água viva**”? “**De onde**”, remete a Jo 2,9, aquilo que vem do alto, água do batismo.

“**Cinco maridos**”: remete a 2Rs 17, 24, nome que os cananeus davam a seus ídolos.

“**Garizim**”: templo e símbolo da comunidade samaritana.

“**Deus é espírito**”: expressão em que mostra Deus ser o contrário da “carne”. “**Carne**”: âmbito humano, limitado no tempo e no espaço. Sendo espírito, Deus não está condicionado por brigas nacionalistas ou religiosas. Está acima dos escusos humanos, acima dos partidarismos.

“**Adorar Deus em espírito e verdade**”: refere-se a prática do amor fraterno expressa em 1Jo 3,17.

“**Sei que vem um Messias**”. Os samaritanos não esperavam um Messias descendente de Davi, mas um profeta semelhante a Moisés e Elias remete à Dt 18,15.

“**Ainda quatro meses, e aí vem a colheita**” chega o tempo de conversão. Para o profeta Oséias, Samaria é a sementeira da nova aliança Os 2,25.

Paralelismo: um semeia, quem semeou? João Batista que batizou na Samaria Jo 3, 23 outro ceifa.

Realidade

A perícopos Jo 4,1-26.39-42, que vem tratar do encontro de Jesus com a samaritana, aponta os desígnios que Jesus deverá executar. Tem como princípio comunicar o Espírito ao homem.

Essa realidade, começa acontecer já nas Bodas de Caná quando da falta de vinho, ali, Jesus já manifesta sua missão para com o homem, não no sentido de prover recursos físicos, mas de mostrar a presença de Reino de Deus.

Esse Espírito tem como objetivo de fecundar o homem no amor. Essa realidade, faz com que a vida do homem seja elevada de forma definitiva dando complemento ao seu ser, capacitando-o- a realizar o projeto de Deus em si mesmo e sua vida pessoal.

Definindo Deus como Espírito, não há fronteira onde todo homem passa a ter acesso, desde que o acolha em sua realidade humana, sendo chamado de Pai. A denominação de Pai, elimina a ideia da prática cultural e condicionantes da época.

O Pai, na concepção que Jesus apresenta, vem carregada de humanidade, igualdade a todos. A superioridade, marcada na cultura judaica quando usada a palavra pai, não se aplica no conceito que Jesus apresenta.

Reconhecer Deus como Pai, implica romper as barreiras do preconceito, renunciar questões que impõe discriminação e exclusão.

A água, oferecida propõe uma nova comunidade onde a ação torna-se mais humana mostrando como a realidade da obra de Deus se faz presente

Combinado com Ez 47,1-12, podemos observar que a água que brota do Templo faz-se presença de Deus, cura tudo no seu entorno e produz vida fertilidade em abundância.

Contexto histórico e religioso dos samaritanos

Para melhor compreender o texto, é necessário recordar a origem do conflito entre judeus e samaritanos. Segundo o Antigo Testamento, após a queda do Reino do Norte e da cidade de Samaria em 722 a.C., o império assírio deportou parte da população israelita e trouxe povos estrangeiros para habitar a região (2Rs 17,6-24). Esse processo provocou uma mistura cultural e religiosa que passou a ser vista com suspeita e pejorativa por parte dos judeus do sul.

No período pós-exílico, especialmente durante as reformas religiosas associadas a Esdras e Neemias, consolidou-se uma forte preocupação com a pureza religiosa e étnica. Nesse contexto, os samaritanos passaram a ser considerados impuros ou estrangeiros. Além disso, a construção de um templo samaritano no monte Garizim aprofundou ainda mais a separação entre os dois grupos. Esse templo foi posteriormente destruído pelos judeus no século II a.C., aumentando ainda mais a hostilidade entre os judeus e os samaritanos.

Durante o período do Novo Testamento, essa rivalidade permanecia viva. Alguns episódios históricos e religiosos reforçaram essa desconfiança mútua, como a profanação do templo de Jerusalém por samaritanos e conflitos ocorridos entre peregrinos judeus e habitantes da Samaria. Desse modo, a atitude de Jesus ao dialogar com uma mulher samaritana representa uma ruptura significativa com as barreiras sociais e religiosas da época.

Situando o texto

O episódio da Samaritana encontra-se no início do ministério público de Jesus no Evangelho de João, dentro da chamada **seção inicial do livro dos sinais** (Jo 1–4). Após o encontro de Jesus com Nicodemos em Jerusalém (Jo 3,1-21), o evangelista apresenta agora um encontro totalmente diferente: Jesus dialoga com uma **mulher samaritana**, estrangeira e socialmente marginalizada.

O relato ocorre quando Jesus deixa a região da Judeia e se dirige para a Galileia, passando pela região da Samaria. No caminho, ele chega à cidade de Sicar e se detém junto ao Poço de Jacó. Este lugar tem forte valor simbólico, pois está ligado à tradição patriarcal de Jacó e às origens do povo de Israel.

O contexto histórico revela a **forte tensão entre judeus e samaritanos**, resultado de diferenças religiosas e históricas que remontam à divisão do antigo Israel e à formação de tradições culturais distintas. Enquanto os judeus reconheciam o templo de Jerusalém como único lugar legítimo de culto, os samaritanos veneravam a Deus no monte Garizim. Esse conflito aparece no diálogo entre Jesus e a mulher (Jo 4,20).

Dentro do desenvolvimento narrativo do evangelho, o episódio apresenta **um progressivo processo de revelação**: a mulher passa a reconhecer Jesus primeiro como judeu, depois como profeta e, finalmente, como o Messias. O encontro culmina com a fé dos samaritanos da cidade, que reconhecem Jesus como **Salvador do mundo**, antecipando a universalidade da salvação.

Assim, o texto situa-se num contexto **geográfico (Samaria), histórico (tensão entre judeus e samaritanos) e teológico**, no qual o evangelista mostra que a salvação oferecida por Jesus ultrapassa barreiras étnicas, religiosas e sociais.

Atualização do texto.

A perícopé do encontro de Jesus com a mulher samaritana permanece atual para a realidade contemporânea, já que a samaritana se tornou um verdadeiro exemplo de discípula e missionária. Após o encontro com Jesus, ela retorna à cidade e anuncia sua experiência aos demais habitantes, convidando-os a encontrar aquele que pode ser o Messias. Assim, o texto mostra que o encontro pessoal com Cristo conduz naturalmente ao testemunho e à missão.

Tendo um olhar para a os acontecimentos sociais hodiernos, assim como no tempo de Jesus existiam barreiras sociais e religiosas, também na realidade de hoje em dia, existem muitas pessoas que experimentam exclusão, preconceito e marginalização. O gesto de Jesus ao dialogar com a samaritana recorda a importância do encontro, do diálogo e da acolhida entre diferentes culturas e realidades.

O texto também aponta para as diversas “sedes” presentes na vida humana. Muitas pessoas experimentam sede de sentido, de amor, de escuta, de

perdão e de esperança. A mensagem do Evangelho apresenta Jesus como aquele que oferece a “água viva”, capaz de responder às necessidades mais profundas do coração humano. Desse modo, o texto sagrado convida os cristãos a reconhecer a presença de Deus nas situações concretas da vida e a testemunhar o Evangelho por meio de atitudes de acolhida, diálogo e solidariedade.

A pastoral da Igreja é chamada a reconhecer essas necessidades e carências humanas, e por vez apresentar a mensagem de Cristo como fonte de vida e renovação. Seguindo o exemplo de Jesus, a Igreja é chamada a aproximar-se das pessoas, reconhecer suas sedes mais profundas e anunciar o Evangelho como fonte de vida, esperança e transformação. Nesse contexto, a evangelização não se reduz à transmissão de conteúdos doutrinários, mas envolve o acompanhamento das pessoas em suas buscas existenciais.

Podemos perguntar: quais são as **sedes** que o ser humano sente nos dias de hoje? Como encontrar Jesus em nosso dia a dia? Nosso jeito de ser revela que estamos abertos ao diálogo com os diferentes e testemunhar como fez a samaritana?

Jesus ao encontrar a mulher samaritana junto ao poço de Jacó, estabelece com ela um diálogo. Essa mulher por ser Samaritana sofria discriminação, assim como muitas pessoas são discriminadas nos dias de hoje, sejam pessoas em situação de rua, os sem teto e os sem trabalhos.

Nos tempos de hoje, o homem sente a sede de sentido em sua vida, a sede do diálogo, a sede da escuta, a sede da falta de amor, do perdão, da acolhida e da esperança.

Referências

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond E. O Evangelho segundo João. São Paulo: Paulinas.

KONINGS, Johan. Evangelho segundo João: amor e fidelidade. São Paulo: Loyola.